

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM TEMPOS DE MÍDIAS DIGITAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHILDREN AND YOUTH LITERATURE IN TIMES OF DIGITAL MEDIA: AN INTEGRATIVE REVIEW

Lilian Castelo Branco de Lima **1**

Maria Sousa Santos **2**

Walquiria Lima da Costa **3**

Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará. **1**
Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2001) e
Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2011). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6950486611502320>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3405-6526>. E-mail: li_castelo@hotmail.com

Mestranda em Letras pela Universidade Estadual da Região
Tocantina. Atualmente é Professora da Escola Municipal Natalino Ribeiro
e Professora da SEDUC-MA. CE Gregório Alves Torres. Tem experiência na
área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4781446729146838>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9171-9675>.
E-mail: mariasousa123id@gmail.com **2**

Mestranda em Letras, da Linha de Pesquisa Literatura, Diálogos
e Saberes, com foco em Literatura Indígena, pela Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL (2019 - 2021). Atualmente é
professora da Prefeitura Municipal de Imperatriz. Tem experiência na área de
Letras, com ênfase em Letras. Tem experiência em organização de eventos
acadêmicos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5705061739957112>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3644-969X>. E-mail: wallico36@gmail.com **3**

Resumo: O presente artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura científica, com enfoque para a leitura e o uso escolar da literatura infantil e juvenil na sociedade contemporânea. Adotando-se os moldes da pesquisa bibliográfica, exploratória com abordagem qualitativa, tem por objetivo principal identificar e analisar as contribuições das pesquisas científicas no processo de formação de novos leitores, na sociedade midiática, no intuito de apontar caminhos para a elaboração de novos trabalhos que viabilizem a ampliação das fronteiras literárias no contexto escolar. Para isso, buscou-se construir um *corpus* para o estudo composto por pesquisas encontradas em três bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, SciELO e no Google Acadêmico, adotando-se para a seleção da amostra o recorte temporal de 2014 a 2019. Após a investigação, constatou-se que esta literatura está em constante transformação, o que acreditamos que na era digital tem uma estreita relação com a novas mídias e multimídias. Nesse contexto, observou-se que se faz necessário uma formação dos educadores-mediadores para a leitura literária nos ambientes das mídias digitais, para que estes possam atuar com competência frente às exigências da sociedade contemporânea. Além disso, estejam aptos a desenvolver estratégias eficazes para a formação de novos leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil e juvenil. Mídias digitais. Educadores-mediadores. Leitura literária. Letramentos.

Abstract: This paper presents an integrative review of scientific literature, focusing on reading and school use of children's and youth literature in contemporary society. Adopting bibliographic research methods exploited with a qualitative approach, its principal aim is to identify and analyze the contributions of scientific research in the process of molding new readers in a mediated society, in order to point out pathways to elaborate new works which will enable growth of the literary boundaries in a school context. Therefore, a corpus for the study was constructed, composed of research found in three databases: Catalog of Theses and Dissertations from Capes, SciELO and Google Scholar, establishing the time frame from 2014 to 2019 to the sample selection. After this investigation, it was found that this literature is in constant transformation, which we believe in the digital age has a close relationship with new media and multimedia. In this context, it was observed that it is necessary to train educators-mediators for literary reading in digital media environments, so that they can act competently in the face of the demands from contemporary society. In addition, they should be able to develop effective strategies for the development of new readers.

Keywords: Literature for children and youth. Digital media. educators-mediators. Literature reading. Literacies.

Introdução

A Literatura de antes ganhou novas caras e não poderia ser diferente, diante das transformações constantes pelas quais passa a sociedade. Por isso, surgem questionamentos a todo momento sobre a sua morte e, em cada nova possibilidade de expressões literárias. No entanto, o que se observa são ressuscitações de um fazer que se reinventa, quantas vezes são necessárias para atender aos novos suportes, gostos e interesses, em especial, aquela voltada para o público infantil e juvenil, como analisa Lajolo (2018). Enfatizando, ainda que na atualidade “a literatura é produzida por uma indústria tão sofisticada quanto a indústria de alimentos, que oferece molho de tomate para todos os gostos, com coentro ou sem cebolinha, com pedaços grandes de tomate ou como creme homogeneizado” (LAJOLO, 2018, p. 11).

Nesse contexto, percebe-se que se faz necessário um olhar diferenciado para o leitor infantil e juvenil, pois é um público, em sua maioria, amplamente conectado às mídias digitais, cujos recursos e conteúdos disputam acirradamente o interesse e a atenção das crianças e jovens. Por isso, é imperioso inovar na literatura para atrair este público e mantê-lo sempre por perto. Para tanto, é preciso que os intermediários estejam capacitados para interagir entre a literatura e o leitor, frente às exigências do mundo contemporâneo, sendo que nesse cenário de letramento literário se conta com várias mídias, que podem ser aliadas dependendo do uso que se faz delas.

E em se tratando de letramento literário, a escola é fundamental no processo de formar leitores de literatura, visto que, desde os primórdios lhe foi delegada esta função. Por isso, deve se adequar às realidades das sociedades midiáticas, a fim de proporcionar aos alunos conhecimentos e instrumentos suficientes, para apropriarem-se das mídias digitais com cautela e segurança e dos muitos recursos que elas oferecem, entre eles as obras literárias das mais diversas tipologias e interatividades.

Isso sem esquecer que além da fruição, a literatura pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico. E segundo Libâneo (2011), o ambiente escolar é considerado o lugar, onde os alunos desenvolvem o senso crítico, tornando-se capazes de atribuir significados as informações e influências provenientes das mídias e multimídias, desenvolvem, assim, autonomia para intervir no mundo globalizado. Ainda sobre essa discussão, Miranda e Carvalho (2018, p. 242), assinalam que “a escola não deve ser a única via de acesso à leitura de literatura, mas é dela a principal responsabilidade no processo de formação de leitores, responsabilidade que é planejada para o social de forma institucionalizada”.

No entanto, a tarefa de formar leitores em tempos contemporâneos não é fácil. O desafio é grande, porém não é impossível e requer trabalho árduo. Que vai desde o processo de feita das obras, instrumentalização dos profissionais da educação, que atuam como mediadores entre obra e leitor, os formatos pelos quais se apresentam à literatura infantil e juvenil e a recepção desta por esses leitores.

Nesse cenário, conforme Cosson (2019, p. 23) “a escola é a instituição que garante o conhecimento comum dessas obras, o que efetivamente não está acontecendo tal como demonstram os defensores do ensino da literatura”. Por isso, o autor defende que é necessário que se busque entender outros espaços de leitura, em particular, os ambientes virtuais. Ressaltando-se que para entender é preciso conhecer e, para conhecer é necessária preparação, que se dará, entre outras ações, por intermédio de estudos como este, políticas públicas que visem à formação dos profissionais da educação para uso das mídias digitais, a fim de que pesquisadores juntamente com mediadores propaguem o gosto e o uso da literatura, em sala de aula e para além dela.

Nesse contexto, o presente estudo apresenta como questionamento norteador: como a literatura infantil e juvenil e as mídias digitais são utilizadas no contexto escolar e como estas contribuem no processo de formação de novos leitores? E para respondê-lo, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, cujo desenvolvimento foi motivado em virtude dessa temática fazer parte da pesquisa, que será desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Para isso, se fez necessário uma busca por trabalhos que compartilhassem do mesmo foco, para uma melhor compreensão e apropriação de informações a respeito do objeto de

estudo. A busca se deu nas seguintes plataformas: Catálogo de Teses e Dissertações – Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e no Google Acadêmico.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta como objetivo identificar e analisar as contribuições apresentadas pelas pesquisas científicas para o processo de formação de novos leitores na sociedade midiaticizada e apontar caminhos para a elaboração de novos trabalhos que viabilizem a ampliação das fronteiras literárias no contexto escolar.

A presente revisão se constitui das seguintes partes: Introdução, na qual fez-se uma breve explanação sobre o tema; os caminhos metodológicos, no qual se encontram os métodos utilizados para desenvolver a pesquisa; os resultados e discussão que apresentam a análise dos estudos que compõem a amostra investigada por esta pesquisa e as considerações finais.

Caminhos Metodológicos

Para atender aos objetivos propostos, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para levantar o material necessário ao desenvolvimento deste trabalho, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 103), é uma das melhores formas de se iniciar um estudo. As autoras afirmam ainda, que uma revisão de literatura tem como propósito geral reunir conhecimentos e ajudam nas fundamentações de um estudo significativo sobre uma determinada temática. Ademais, afirmam que entre outras formas de revisões como a meta-análise e a revisão sistemática, a revisão integrativa da literatura é a mais completa por permitir a inclusão de diversos métodos. Isso porque,

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

Sendo que a coleta de dados, se deu por intermédio de buscas por estudos que utilizassem temas relacionados à literatura infantil e juvenil e a presença das tecnologias digitais da informação e comunicação na área educacional, ou áreas correlatas, com a finalidade de observar a relevância destas na formação de novos leitores na sociedade contemporânea.

Quanto à classificação, esta pesquisa se trata de um estudo exploratório, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”, e descritivo, pois “(...) observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

No que se refere ao *corpus* do trabalho, a amostra é constituída por artigos, dissertações e teses selecionadas por meio dos seguintes critérios de inclusão: estudos publicados em português; trabalhos na íntegra que retratassem à temática abordada e, além disso, publicados e indexados nos referidos bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, na plataforma da SciELO e no Google Acadêmico, delimitando o recorte temporal para o período de 2014 a 2019.

Para o refinamento da busca, utilizou-se os seguintes descritores: literatura infantil e juvenil; mídias digitais na educação; modernidade; os novos suportes tecnológicos; desafios contemporâneos. O levantamento encontrou um número considerável de trabalhos, no entanto, após a leitura do título e resumo destes, já fazendo uma pré-seleção do material obtido, delimitou-se a amostra a apenas 18 artigos, 9 dissertações e 2 teses. Depois de uma leitura mais detalhada seguiram para análise 6 artigos, 2 dissertações e 2 teses. Os demais foram excluídos, por enveredarem por caminhos que se distanciavam do foco ao qual este estudo se

propôs, como: restringir a literatura infantil e juvenil a uma região específica do país, a análise de uma obra, a uma manifestação cultural característica de determinada localidade, o que os tornavam menos significativos ao desenvolvimento deste trabalho.

Resultados e Discussão

Após uma seleção criteriosa, com base nos critérios de inclusão, a amostra final desta revisão integrativa totalizou 10 estudos, sendo 6 artigos: 1 publicado em Anais, os outros 5 publicados em periódicos das seguintes revistas: Em Aberto, Línguas & Letras, Leitura: Teoria & Prática, Textura e Revista Tecnologias na Educação, um de cada revista; 2 Teses e 2 Dissertações, ambas indexadas na base de dados da Capes.

Quanto ao delineamento metodológico dos estudos, constatou-se 4 pesquisas bibliográficas, 3 pesquisas exploratória-descritivas com foco qualitativo, sendo que uma foi realizada em visitas de campo a livrarias, feiras de livro infantil, sebos, bibliotecas e em buscas na internet; outra se deu a partir da sondagem e análise dos aplicativos de contação de histórias disponíveis gratuitamente para download nos sistemas operacionais Android e IOS; E ainda uma que analisa o texto digital de publicação na internet, focando principalmente a poesia eletrônica. 1 pesquisa documental que analisou o conteúdo das etapas do programa de formação continuada Mídias na Educação, do Ministério da Educação. E 2 pesquisas de campo com foco qualitativo, uma delas teve como lócus uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Epitácio Pessoa, no município de Itaporanga - SP. A outra se desenvolveu com uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de uma cidade do interior paulista.

Assim, para melhor exposição dos trabalhos analisados, apresenta-se a seguir o Quadro 1, organizado adotando o código "A" para artigos, "D" para as dissertações e "T" para teses, seguido do número, apresentando também o ano de publicação, o gênero, a procedência, a instituição ou revista em que foi publicado, o título e a autoria.

Quadro 1: Publicações sobre o ensino de literatura e suas relações com as mídias digitais

Nº	Ano	Gênero	Procedência	Instituição/ Revista	Título	Autoria
D1	2014	Dissertação	Capes	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Bauru/SP	Cultura digital e educação para a mídia: análise do programa mídias na educação	PIRILLO, Nádia Rubio.
T1	2015	Tese	Capes	Universidade de Brasília (UnB)	Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre a poesia na era do texto digital.	DUARTE, Elaine Cristina Carvalho.
D2	2016	Dissertação	Capes	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) PR	Estratégias de leitura literária para a formação do leitor: PNBE e Sala de Leitura no contexto paulista	GABRIEL, Talita Filipini.

A1	2016	Artigo	Google Acadêmico	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) RS	A interação dos leitores com a obra de literatura infantil na sociedade midiática: apontamentos teóricos	HASLINGER, Evelin de Oliveira
----	------	--------	------------------	---	--	-------------------------------

(Continuação)

Nº	Ano	Gênero	Procedência	Instituição/Revista	Título	Autor
A2	2017	Artigo	Google Acadêmico	Universidade Federal do Maranhão - UFMA	Recursos tecnológicos na literatura infantil	F U R T A D O , Cassia Cordeiro. SANTOS, Daniella Carvalho Pereira dos.
A3	2018	Artigo	Google Acadêmico	Revista Textura.	Professor, como vai a literatura infantojuvenil digit@l na escola?	MIRANDA, Lucas Emanuel Vilarinho. CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de.
A4	2019	Artigo	Google Acadêmico	Universidade Federal de Lavras. MG. Revista. Leitura: Teoria & Prática	Narrativas digitais: a palpitante forma de contar histórias	LAUDARES, Ellen Maira de Alcântara. GOULART, Ilsa do Carmo Vieira.
T2	2018	Tese	Capes	Universidade Estadual Paulista (UNESP) Marília/SP	Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo	RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães.
A5	2019	Artigo	Google Acadêmico	Revista Em Aberto	A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades	KIRCHOF, Edgar Roberto. SOUZA, Renata Junqueira de

A6	2019	Artigo	Google Acadêmico	Revista Línguas e Letras	História da Literatura Infantil-Juvenil e a Influência Digital: da Criação da Infância ao	MARTINEZ, Lis Yana de Lima. MOURA, Caroline Navarrina de.
----	------	--------	------------------	--------------------------	---	---

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações – Capes, SciELO e Google Acadêmico (2020)

Na sequência apresentamos o Quadro 2, com uma descrição das principais ideias abordadas nos estudos, incluídos na revisão integrativa, para se ter um conhecimento melhor sobre estes e facilitar o desenvolvimento do trabalho em questão.

Quadro 2: Descrição dos trabalhos abordados na Revisão Integrativa

Códigos dos estudos	Descrição
A1	Este estudo traz uma abordagem sobre as transformações pelas quais o livro vem passando na era midiática e como se dar a relação leitor-livro diante dessas mudanças. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com temática voltada, principalmente, para a infância. Buscando identificar quais aspectos da midiática permeiam os clássicos da literatura infantil. O mesmo constata que o livro acompanha a evolução da criança e defende que nasce um novo livro para um novo leitor. Ao longo do texto se comprova a presença de algumas tecnologias que incrementam o livro infantil, para torná-lo mais atraente aos olhos da criança, como: câmera, áudio, imagens em 3D, games entre outros instrumentos tecnológicos, que convidam o leitor a interagir com o livro. Dessa forma, consta que o mundo muda e o livro junto com ele, é o que afirma Haslinger (2016, p. 470), “Muda a sociedade, ele também muda para agradar o leitor mirim”, porém, apesar das adaptações e readaptações a essência se mantém. O encanto continua a dar asas à imaginação. Por fim, conclui que o livro está em constante adaptação, se ajustando às exigências da modernidade, perpassando gerações (HASLINGER, 2016).
A2	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que tem por objetivo compreender como a literatura infantil, através de seu universo de fantasias e ludicidade, pode atuar no cenário das práticas de leitura, contribuindo para a formação de leitores em meio às possibilidades tecnológicas. Volta-se principalmente ao público infantil, fazendo uma pequena trajetória da origem e evolução da literatura infantil e como está se posiciona na formação dos leitores mirins. Enfoca também os professores como agente mediador no processo de formar leitores. O que de acordo com as autoras não é tarefa fácil, pois exige dedicação, sob pena de cometer deslizes que podem contribuir para o sucesso ou insucesso na formação de leitores. Abordam também sobre a migração da obra de papel para a tela e que esta requer uma nova postura em frente os textos midiáticos, mas ainda assim, a obra literária não perde seu encanto, a base permanece. Concluem que mesmo diante de uma nova geração, moldadas pelas novas tecnologias, os agentes mediadores ainda têm um papel relevante na formação de leitores. (FURTADO; SANTOS, 2017).

A3	<p>Utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica como construção do trabalho para expor aos docentes as várias possibilidades de colocar os alunos em contato com a literatura digital. Diante das transformações pelas quais passou e passa a literatura infantil e juvenil, e de sua relação com a escola na formação de novos leitores, volta-se principalmente aos docentes, tendo em vista o processo de virtualização do livro e adaptação das letras ao formato digital, cada vez mais presente na vida da nova geração. Nesse contexto, afirmam ser necessário um docente capacitado para mediar a relação do aluno com esses novos formatos literários, que estejam em consonância com a realidade deste. Contribuindo, assim, para um ensino eficaz, capaz de desenvolver nos mesmos a capacidade leitora com eficácia. Sendo que o papel principal de formar novos leitores é atribuído à escola, estes afirmam ainda que a sociedade atual é tecnológica e está em constante evolução. A literatura acompanha essas mudanças e cabe à escola se ajustar e trazer essas inovações para o ensino. Concluíram que há várias possibilidades de usufruir da literatura digital, como: por meio das redes sociais, blogs, chats, e-mails, entre outros. Por intermédios desses recursos há uma aproximação do contexto tecnológico ao ensino (MIRANDA; CARVALHO, 2018).</p>
----	--

(Continuação)

A4	<p>Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com foco qualitativo, voltada ao público infantil e a arte de contar história. Visa apontar as características e possibilidades da literatura infantil, desde as narrativas orais, até as contadas no meio digital. Verificou-se que as narrativas são universais, independentemente do meio em que se propaga. Por um lado, tem-se o contador de histórias, que desde tempos remotos tem um importante papel na formação do pequeno leitor. Por outro lado, com a explosão tecnológica, houve uma reconfiguração na arte de contar histórias, passando do gênero oral ao digital. O que de uma certa forma traz uma sofisticação a esse gênero. As tecnologias da informação como smartphones, celulares, <i>tablets</i>, <i>laptops</i> dispõem de vários recursos que dinamizam a criação e contação de histórias que vão além do texto falado ou escrito. Os artefatos digitais podem ser usados para vivificar histórias, torná-las imagéticas, sonoras e dinâmicas. Após a análise de vários aplicativos de contação de histórias, constatou-se que estes envolvem o leitor, assim como na contação presencial. Ambas as formas fazem parte da literatura infantil, cada uma com suas peculiaridades e contribuições na formação de leitores ativos. (LAUDARES; GOULART, 2019).</p>
----	---

A5	<p>É um estudo que se desenvolve por meio de pesquisa bibliográfica e se propõe a refletir sobre temas considerados polêmicos em livros infantis e juvenis, além dos novos formatos da literatura destinada para este público na sociedade contemporânea, diante das inovações das tecnologias digitais. No decorrer do texto é abordado que os temas considerados polêmicos endereçados ao público infantil e juvenil se dar mediante ao conceito que se tem de infância e juventude em cada época e lugar, também pelo o fato das obras literárias, destinadas a estes, serem produzidas por adultos. Além disso, tem que passar pelo crivo de adultos mediadores como pais e educadores e certos grupos sociais, que podem rejeitá-las por considerarem inadequadas para crianças e jovens. Quanto aos novos formatos, comprovou-se a mudança desde o processo de feitura até o uso de novos suportes midiáticos para a leitura e interação com o leitor. Constata-se que desde o início já havia uma preocupação em está inserindo imagens nos livros destinados às crianças, porém com o auxílio da tecnologia estes ganham novos designer. O próprio livro ganha novos formatos, além do livro impresso, há uma gama diversificada de suportes como: <i>e-books</i>, <i>book-apps</i>, entre outros recursos multimídias, que aguçam a curiosidade e interação do leitor jovem. E conclui que é necessário que haja uma preparação dos mediadores adultos para lidar com temáticas polêmicas e textos literários em diversos formatos, para que estes possam desfrutar juntamente com as crianças e jovens de todos esses aparatos midiáticos que permeiam a literatura da contemporaneidade (KIRCHOF; SOUZA, 2019).</p>
A6	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, que faz uma retrospectiva da literatura infantil e juvenil, desde sua origem até o seu diálogo contemporâneo, com as novas mídias tecnológicas. Nesse contexto discorre sobre a criação da infância, para explicar o surgimento da literatura voltada para este público, enfocando as transformações pelas quais, esta, passou no decorrer dos anos até atingir o patamar atual. Abordando também aspectos que permeiam desde o livro impresso até o livro interativo ou livro digital. Ficando evidente que a literatura, assim como, o ser humano é passível de mutação. Ou melhor a literatura acompanha o progresso da humanidade, a fim de satisfazer as necessidades dos seus leitores, que atualmente estão cada vez mais submersos em ambientes digitais. Isto faz com que a literatura se reconfigure para este novo ambiente, fazendo uso das novas mídias tecnológicas para atrair os leitores. (MARTINEZ; MOURA, 2019).</p>

(Continuação)

D1	<p>É um estudo com base na análise de conteúdo, análise categorial com foco qualitativo, tendo como objeto de estudo o Programa Mídias na educação, cujo propósito é a formação continuada de professores para as mídias na educação. Diante das transformações sociais advindas pela globalização e a crescente cultura digital, a autora acredita que para consumir e explorar diversas mídias é necessária preparação. É preciso desenvolver certas habilidades para o consumo consciente das mais variadas mídias, adquirindo, assim, a literacia. E para que isto aconteça é preciso investir na formação continuada para os profissionais da educação, a fim de que estes estejam preparados na mediação e formação de cidadãos capacitados para atuar com criticidade na sociedade moderna. Pirillo (2014, p. 85) afirma que “Professores educados para a mídia formam alunos educados para a mídia, que por sua vez educam familiares e comunidade para mídia, levando, portanto, a um alcance exponencial”. Esta, ainda reitera que, embora haja movimentos voltados para este fim, é necessário se pensar em políticas públicas que atuem na área mídia-educação. “Entende-se que os professores são os principais agentes dessa mudança, porque é a partir deles que a educação para a mídia pode alcançar toda a sociedade. Portanto, um programa de formação de professores para o uso de mídias não pode ficar na retaguarda das transformações deste século” (PIRILLO, 2014, p. 93). A mesma ainda conclui que o programa analisado é pertinente para a formação do professor para as mídias, porém ainda deixa lacunas quanto a orientações mais aprofundadas que abarcam as mídias. (PIRILLO, 2014).</p>
----	---

D2	<p>Trata-se de uma pesquisa de campo com foco qualitativa. Que tem por objetivo principal “propor estratégias de trabalho com o texto literário, articulando os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE e a Sala de Leitura (implantado na Rede Estadual de São Paulo) ao Caderno do Aluno”. Além deste, busca por intermédio destas estratégias fomentar no aluno o gosto pela leitura. Sendo que o livro literário é uma ferramenta poderosa para despertar o prazer de ler e proporcionar novas experiências de leitura ao aluno. O estudo faz uma sequência de abordagens como: a formação do leitor e o papel da literatura infantil e juvenil, alguns conceitos como letramento literário e metodologias de formação do leitor literário, a partir de vários aportes teóricos. Tendo como campo de pesquisa uma sala de aula de 6º ano em uma escola de um município de São Paulo, o mesmo se propõe à busca de estratégias e ações, que possam ser inseridas nesse contexto escolar. Diante da análise dessas ações institucionais, percebe-se que, a partir de programas como esses, os livros literários chegam até as escolas e que alunos e professores acabam tendo acesso a esse bem cultural. Por meio das propostas de intervenção, constatou-se que, com o uso de estratégias de aproximação de teoria e prática, o professor pode refletir sobre o ensino de leitura de literatura e que esta pode contribuir para o letramento literário do aluno (GABRIEL, 2016).</p>
T1	<p>Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória que se debruça sobre a ciberliteratura com foco na poesia eletrônica. A presente pesquisa se propõe a investigar o texto digital de publicação na internet, objetivando abordar a poesia eletrônica, tendo em vista os processos espaciais, de intermedialidade, de hibridização dos meios e das linguagens. Aborda sobre os processos de transição da literatura no curso da história, e sobre a importância dos meios e mídias para as práticas de leitura. Fazendo também um estudo de correntes como: o formalismo, o estruturalismo e a estética da recepção, a fim de obter uma maior aproximação do objeto de estudo. A autora se põe em defesa do texto eletrônico, demonstrando o que de fato pode ser considerado ciberliteratura, e que o surgimento desta não vai desvalorizar e nem acabar com a literatura impressa, ambas podem juntas ser parceiras na formação de leitores. A mesma, procura compreender o modo como as mídias interferem na ideia autoral e como o leitor se posiciona frente ao texto a ser lido. Por fim, afirma que diante do enfoque da pesquisa, texto e mídia é indissociável, e que não se pode chegar a um resultado conciso e estático do objeto em estudo. Visto que o universo digital é veloz e efêmero (DUARTE, 2015).</p>

(Continuação)

T2	<p>É um estudo que se desenvolveu a partir de levantamento bibliográfico e de pesquisa de campo, voltada a alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Focando a literatura infantil e o trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo e de desenvolvimento da imaginação nas crianças com base nas formulações da Teoria Histórico-Cultural. Sob os questionamentos de como a literatura infantil pode motivar o desenvolvimento da imaginação das crianças da referida série. E como o trabalho modelado pode ser aplicado com essas crianças de maneira significativa. O principal objetivo deste trabalho foi estabelecer relações sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural entre o processo de desenvolvimento do argumento narrativo por meio do trabalho modelado a partir da transmissão vocal (BAJARD, 2007) de contos e fábulas da literatura infantil e o desenvolvimento da imaginação em crianças de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. A hipótese levantada era a de que, a partir de Contos e Fábulas ao utilizar o trabalho modelado, houvesse uma mediação intencional entre as crianças e livros de literatura infantil e seria possível fazer avançar a formação da imaginação. Após os resultados foi constatado que, em relação à prática pedagógica observada, as crianças tiveram acesso restrito aos livros de literatura infantil, houve didatização das obras literárias, mas também pode ser observada práticas de mediação de leitura. Quanto ao Trabalho Modelado houve internalização do processo de composição; compreensão do argumento dos contos e das fábulas; aspectos do desenvolvimento da argumentação infantil e dos processos de criação (RIBEIRO, 2018).</p>
----	---

Org.: As autoras (2020)

Ao observar as descrições do Quadro 2, é possível perceber que o foco dos estudos se direciona para as transformações pelas quais a literatura infantil e juvenil vem passando desde sua origem ao contexto atual. Alguns se voltam para o público infantil, é o caso de A1, A2, A4 e T2; outros ao infantil e juvenil como A3, A5, A6; Já D1 e D2 fazem um estudo sobre o professor como mediador do processo de formação de leitores, em T1 o foco recai sobre a literatura eletrônica. E ainda, A2 e A3 que além de abordarem as literaturas citadas acima, também analisam os professores como intermediadores entre as referidas literaturas e os leitores.

Os estudos A1, A2, A4 e T2, como já mencionados, revelam uma preocupação maior com a literatura voltada para a infância, visto que é nesta fase que se inicia o processo de formação de novos leitores. Tendo em vista que a literatura infantil tem papel preponderante no desenvolvimento da criança, não só como leitor, mas também como ser social, que pode se apropriar do mundo por intermédio da leitura. Pois como aponta Ribeiro (2018, p. 82): “A literatura infantil representa uma das mais ricas manifestações culturais permitindo à criança se apropriar da cultura e, por meio dela, criar e recriar, desenvolver sua imaginação e pensamento pela palavra do outro”. Assim, entende-se que desde muito cedo as crianças devem ser inseridas no mundo literário, a fim de desenvolver melhor sua habilidade leitora e a capacidade de reinventar o mundo a sua volta.

Em todas as pesquisas, observa-se que os autores compreendem que há a necessidade de inovações no campo da literatura infantil e juvenil, para que se possa acompanhar as novas exigências da sociedade contemporânea. Com maior ênfase em A1, A3, A4, A6 e T1, pode-se perceber o processo de hibridização da literatura, defendendo-se a ideia de que ela não é estática e que em tempos de mídias digitais, reinventar, reconfigurar-se são palavras de ordem no campo literário, a fim de se atender e seduzir essa nova geração de nativos do mundo das multimídias.

E para atender a esse público, Miranda e Carvalho (2018) revelam que tanto a literatura infantil quanto a juvenil estão aderindo aos novos formatos e suportes tecnológicos, os quais dão novos ares ao que é literário. Ademais, reiteram que a literatura produzida em meios digitais deve considerar os novos leitores, por isso mesmo, deve ser planejada e criada para sintonizá-la com o seu público.

Por isso, Haslinger (2016, p. 465) ressalta que “As histórias infantis são obras que se reinventam para atrair a atenção da criança leitora, que já nasce neste novo cenário, agora midiático”. A exemplo disto tem-se as narrativas que passam do gênero oral ao digital, e um número considerável de obras literárias construídas e consumidas nesse ambiente. E, como apontam Miranda e Carvalho (2018) apresentando-se em uma grande diversidade de formatos para a produção do novo livro, que vai desde formatos mais simples como pdfs, ePUB, AZW3, PRC, Mobi, HTMLZ, e-books interativos ou não, até as possibilidades mais atuais como é o caso de livros aplicativos, aplicativos de leitura, *games*, livros de realidade aumentada e ainda outros em processo de transmídia, citando como exemplo *A menina e o golfinho* (2013), de Anna Claudia Ramos.

No entanto, apesar de sabermos sobre os recursos do meio digital, Laudares e Goulart (2019, p. 119) asseveram que “A beleza da narrativa não depende puramente do meio; contudo, cada meio provê ao autor elementos que são capazes de tornar a narrativa mais atraente e cativante ao seu público-alvo”. Diante do exposto, observa-se que, apesar das transformações ocorridas na literatura, o encanto continua e não está atrelado exclusivamente ao meio em que se propaga, porque depende, e muito, também de seus autores, leitores e mediadores.

Nessa perspectiva, os estudos A2, A3, e D1, além de fazer uma abordagem sobre a evolução da literatura infantil e juvenil, voltam-se para o docente, tendo em vista que este tem papel importante na mediação e formação de novos leitores, portanto, precisam estar preparados para atuar com eficácia e competência nessa era midiática. Pois, “os professores são os principais agentes na promoção e difusão da literacia midiática, porque é a partir deles que a educação para a mídia pode alcançar toda a sociedade” (PIRILLO, 2014, p. 11). Logo, enfatiza-se a importância de desenvolver programas e formações voltadas para a capacitação e para instrumentalização dos profissionais da educação para atuarem como leitores/mediadores

nesse ambiente.

No que se refere às contribuições da poesia eletrônica para a formação de leitores na contemporaneidade, o estudo T1 discorre sobre o lugar que ela ocupa no contexto cultural da atualidade. Para a autora ao se falar de leitura no mundo contemporâneo, é preciso conhecer o mundo dos aparelhos eletrônicos. Além disso, é necessário entender que todas as transformações ocorridas, da prensa de Gutenberg ao computador, o que muda é a tecnologia, o meio pelo qual os leitores se apropriam do texto, que do impresso passa ao digital. Nesse novo paradigma são inúmeras as possibilidades que se abrem para o homem pós-moderno no consumo de literatura em meio digital (DUARTE, 2015).

No cenário dos estudos analisados sobre literatura infantil e juvenil, A5 destoa, em parte dos demais, pois se desenvolve em torno dos temas que são considerados polêmicos, quando se trata de uma literatura voltada para esse público, até os novos formatos pelos quais se tem acesso ao mundo literário. Segundo Kirchof e Souza (2019, p. 28), a ideia de um tema ser considerado difícil, polêmico ou inadequado à abordagem nos livros que se destinam às crianças e jovens “está diretamente relacionada à concepção que se tem, em determinado contexto sociocultural, do que seja a infância e a juventude”. No que tange aos novos formatos dos livros para crianças e jovens na contemporaneidade, os autores fazem uma análise tanto de livros digitais estáticos, como e-books, como de livros digitais interativos, denominados book-apps, recursos multimídias que são mais atraentes e permitem uma maior interação entre leitor e obra.

Já os estudos A6 e D2 fazem um passeio pela literatura infantil e juvenil das origens ao contexto atual, dando enfoque para as mudanças sociais e por consequência as transformações no campo da literatura consumida por crianças e jovens. Nesse percurso, Martinez e Moura (2019, p. 240) assinalam que esse tipo de literatura surge para atender à ideia de infância que nasceu no século XVIII e se consolidou no XX, acompanhando a representação nos retratos das crianças da época. E seguiu acompanhando o mundo da criança e do jovem em seu percurso histórico, assim: “(...) no terreno dos mundos fantásticos, ela se apresenta, hoje, a partir de adaptações de obras literárias em livros interativos fazendo-se valer de ferramentas e suportes tecnológicos atuais”.

Seguindo esse entendimento e observando as exigências sociais da modernidade, D2 se vale de estratégias e ações relacionadas às ações do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e da Sala de Leitura. Estes são programas de fomento à leitura que contribuem para o letramento literário que “(...) dentro do processo educativo, ajuda o aluno a ler melhor, pois além de possibilitar a criação do hábito da leitura, fornece os instrumentos necessários para que ele conheça e articule com proficiência o mundo feito da linguagem” (GABRIEL, 2016, p. 23).

Nesse percurso, observou-se que os estudos analisados convergem para o mesmo ponto, partem das origens da literatura infantil e juvenil até os tempos contemporâneos, enfatizando o modo como os sujeitos contemporâneos vivem mergulhados em ambientes digitais, cercados de novas tecnologias. Vale dizer também que os pesquisadores corroboram no entendimento que as inovações no campo literário são imprescindíveis, assim como o uso de estratégias que viabilizem a integração entre autor-leitor-obra, para que os leitores não percam o encanto pela leitura literária.

A partir da leitura e análise dos textos que compõem a amostra deste estudo, é notável, no que se refere à literatura infantil e juvenil, que os maiores desafios em tempos contemporâneos estão voltados não só para os mediadores da educação, mas também dos leitores. Destacando-se a necessidade e urgência de políticas públicas, que invistam e fomentem, ainda mais, a formação e instrumentalização dos educadores, para que estes possam atuar com competência frente às novas exigências da era midiática.

Nesse contexto, “Os cursos de formação de professores precisam garantir espaços para práticas e estudos sobre as mídias, sobre a produção social de comunicação escolar com elas e sobre como desenvolver competente comunicação cultural com várias mídias”. Além disso, “os educadores escolares precisam dominar um saber sobre produção social de comunicação cultural e um saber ser comunicador escolar com mídias e multimídias” (REZENDE; FUSARI apud

LIBÂNEO, 2011, p. 72-73). Diante do exposto, é evidente que para intervir é preciso conhecer. Logo, educadores preparados estarão aptos a desenvolver estratégias eficazes, para atuar no processo de mediação e formação dos alunos leitores na era digital.

Considerações Finais

Ao concluir este estudo que analisou 10 trabalhos científicos, os quais versam sobre literatura infantil e juvenil no contexto da contemporaneidade e de suas exigências quanto à interação com as mídias digitais, observou-se que predominaram pesquisas de cunho qualitativo, com abordagem dialética, tendo em vista à especificidade do objeto de estudo e sua relação com a educação.

Ressalta-se também que a metodologia da Revisão Integrativa configura-se como um caminho que contribuiu de sobremaneira para o levantamento mais aprofundado, que irá servir de base para a realização de outros estudos que as pesquisadoras intentam construir sobre a temática em questão, em especial, a dissertação vinculada ao Mestrado Profissional em Letras, pois serviu para se pensar na base teórica, as lacunas que ainda existem em pesquisas nessa área de estudo e em especial o delineamento metodológico que se irá adotar.

Como um dos propósitos era investigar o percurso histórico das produções da referida literatura, o que se constatou foi que, por ser uma expressividade humana como qualquer outro tipo de literatura, as obras voltadas para o público infantil e juvenil também acompanham as transformações que vivenciam esses sujeitos, em especial, no que se refere aos ambientes em que interagem, divertem-se e aprendem, quer sejam eles físicos ou virtuais.

Verificou-se ainda que as grandes mudanças relacionadas à literatura infantil e juvenil não estão apenas no suporte físico ou virtual, mas sim vão desde o momento da criação até as formas como o leitor se apropria desta no contexto atual. Por isso, observou-se que o livro impresso ainda tem seu lugar, muito embora a literatura para esse público apresente-se cada vez mais híbrida, com vários formatos, mesmo a consumida por intermédios dos novos aparatos tecnológicos e que está presente em ambientes digitais. Assim, notou-se que para usufruir e se apossar dessas mudanças, se faz necessário que autores, mediadores e leitores estejam preparados para atuar nas muitas possibilidades dos ambientes digitais.

Nessa perspectiva, reitera-se a importância da criação de políticas públicas que se voltem à formação de professores e de programas que visem formar mediadores para a interação com as mídias digitais. A fim de se obter conhecimentos necessários para desenvolver estratégias que integrem os leitores aos novos formatos e a diversidade literária que se apresenta no contexto atual.

Percebeu-se também a importância de se desenvolver trabalhos desta natureza, pois pode propiciar dados novos, que sirvam de apoio a outros pesquisadores, além disso, pode fomentar novas ideias, criação de estratégias que visem a formação de novos leitores. Visto que, em tempos contemporâneos, é necessário inovar no campo literário para atrair a atenção do público leitor.

Logo, em vista do que foi exposto, este é um trabalho de relevância para se pensar a prática escolar da leitura literária, pois se atribui à escola a responsabilidade pela tarefa de formar leitores. Porém, percebe-se a dificuldade que estas instituições têm em acompanhar toda essa evolução tecnológica. E são vários fatores que acabam acentuando esse empasse, um deles são as disparidades sociais. Pois nem todas dispõem de uma infraestrutura adequada para o acesso às novas tecnologias, ainda assim, precisam desenvolver meios para exercer sua função como mediadora no letramento literário.

Ademais, pesquisas como estas, analisadas neste trabalho, podem apontar problemas e sugerir soluções, embora parciais, mas que deixam suas contribuições, tanto aos profissionais da educação como a outros pesquisadores. Além disso, é importante também mencionar que houve uma unanimidade, entre os autores dos estudos, em defender que é preciso inovar sempre, pois letramento literário na escola é ação que se faz no dia a dia e deve acompanhar as transformações pelas quais passam as sociedades, sob pena de não atender ao seu público e se tornar uma ação sem adesão daqueles que, de fato, devem ser os maiores beneficiados com uma leitura que mais do que desenvolver aspectos cognitivos, auxilia a desenvolver com-

petências socioemocionais e a criticidade dos alunos, aspectos de extrema relevância nos dias que vivemos.

Referências

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

DUARTE, Elaine Cristina Carvalho. **Novos paradigmas da literatura: uma leitura sobre a poesia na era do texto digital**. 2015. 238 f. Tese (Doutorado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FURTADO, Cassia Cordeiro; SANTOS, Daniella Carvalho Pereira dos. Recursos tecnológicos na literatura infantil. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, n.18, p. 1-15, 2017. Disponível em <http://gurupi.ufma.br/jspui/handle/123456789/609>. Acesso em: 20 jun. 2020.

GABRIEL, Talita Filipini. **Estratégias de leitura literária para a formação do leitor: PNBE e Sala de Leitura no contexto paulista**. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede)-Centro de Letras, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2016.

HASLINGER, Evelin de Oliveira. A interação dos leitores com a obra de literatura infantil na sociedade midiaticizada: apontamentos teóricos. In III JORNADA GAÚCHA DE PESQUISADORES DA RECEPÇÃO. 2016. São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo – RS: Unisinos, 2016. Disponível em <http://www.projeto.unisinos.br/emmm/2016/eventos/anais-iii-jogper.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira de. A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 19-21, maio./ago. 2019. Disponível em <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/4483/pdf> Acesso em: 20 jun. 2020.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LAUDARES, Ellen Maira de Alcântara; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Narrativas digitais: a palpitante forma de contar histórias. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.37, n.75, p.115-135, 2019. Disponível em <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/751/561> Acesso em: 20 jun. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor adeus professora? : novas exigências educacionais e profissão docente**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINEZ, Lis Yana de Lima; MOURA, Caroline Navarrina de. História da Literatura Infanto-Juvenil e a Influência Digital: da criação da infância ao desenvolvimento do livro interativo. **Revista Línguas & Letras**, v. 20, n. 47, p. 229-242, 2019. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/22474/pdf>. Acesso em 20 jun. 2020.

MIRANDA, Lucas Emanuel Vilarinho. CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. Professor, como vai a literatura infanto-juvenil digit@l na escola? **Textura: Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 20, n. 43, p.2 39-260, maio/ago 2018. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/3584/2941>. Acesso em :19 jun. 2020.

PIRILLO, Nádia Rubio. **Cultura digital e educação para a mídia: análise do programa Mídias na educação**. 2014. 99 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2014. Disponível em: <http://hdl>.

handle.net/11449/124028. Acesso em: 10 jan. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em 20 nov. 2019.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação na infância: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo**. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília, 2018. Disponível em <<http://hdl.handle.net/11449/153210>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 dez. 2019.

Recebido em 31 de agosto de 2020.
Aceito em 15 de setembro de 2020.